

ADAPTAÇÃO

Introdução aos Estudos Tradulógicos I

FFLCH- USP, 15 junho 2012

Profa. Responsável: Heloisa Cintrão

Monitora PAE: Silvia Cobelo

Adaptation

- c.1600, "action of adapting," from Fr. adaptation, from L.L. a daptationem (nom. adaptatio), noun of action from adapt are (see [adapt](#)). Meaning "condition of being adapted" is from 1670s.
Sense of "modification of a thing to suit new conditions" is from 1790.
- Biological sense: First recorded 1859 in Darwin's writings: an inherited or acquired modification in organisms that makes them better suited to survive and reproduce in a particular environment.

Translation Studies - Georges Bastin (2005: 5-8)

- A adaptação é vista como um conjunto de operações tradutórias que resultam em um texto que não é aceito como uma tradução, mas mesmo assim é reconhecido como representante do texto original. A história da adaptação compartilha os mesmos conceitos históricos da tradução.

Desde o tempo de Cícero e Horácio são reconhecidas como válidas as duas formas de traduzir: palavra por palavra e tradução livre. Mas para Bastin, a época de ouro foi a das *Belles Infidèles*, durante o século XVII e XVIII, tendência iniciada na França e depois estabelecida também em outros países. A profusão de “traduções livres” foi justificada pela “necessidade” de adaptar os textos estrangeiros aos gostos e costumes da cultura meta, mesmo que isso significasse mutilação da obra fonte. No século XIX esse excesso de infidelidade sofre várias críticas, especialmente na Alemanha. Mesmo assim, as adaptações continuaram existindo, e até reinando, como no caso do teatro. No século XX, com aumento de volume de documentos comerciais e científicos, a tendência é deixar o texto claro, com ênfase na comunicação eficiente. Nesse caso é aceito um tipo de adaptação [localização?] que inclui a reescritura do texto quando este é disponibilizado para outro público leitor. De modo geral, historiadores e pesquisadores que trabalham com Estudos da Tradução costumam ter uma visão negativa dos resultados de adaptações, entendendo o fenômeno como uma distorção, falsificação ou censura, mas raramente apresentam definições claras sobre a terminologia utilizada para discutir o conceito de adaptação

Bastin classifica as definições de adaptação usando os temas específicos com os quais essas definições tendem a se sobrepor.

Vinay & Darbelnet (1958) listam a adaptação como um dos sete procedimentos de tradução. É usado quando o contexto referenciado no texto fonte não existe na cultura do texto de chegada, obrigando o tradutor a fazer algum tipo de recriação. Esta definição, largamente aceita, entende adaptação como um procedimento empregado para conseguir equivalência, sempre que não houver coincidência de contexto histórico-cultural.

Como parte do processo adaptativo, Bastin (2005) lista a mudança de gênero, que implica na mudança de um tipo de discurso para outro, como no caso de uma adaptação de uma obra da literatura adulta para um público infantil. O último fator citado é a quebra do processo comunicativo, ao surgir uma nova época ou necessidade de dirigir-se a um novo tipo de leitura, requerendo usualmente modificações do estilo, conteúdo e/ou apresentação. O estudo da adaptação encoraja um olhar que extrapola questões linguísticas e ajuda a sedimentar o papel do tradutor como mediador e participante criativo, dando mais importância à relevância que à acuridade. A tradução permanece no universo do sentido, enquanto que a adaptação procurara transmitir o propósito e intenções do autor do texto original

Gêneros

- A adaptação é muito estudada como uma forma de tradução característica a alguns gêneros, em especial o teatro [drama].
- Brisset (1986:10): a adaptação é uma “reterritorialização” da obra fonte e uma “apropriação” em nome do público da nova versão.
- Santoyo (1989:104): a adaptação é uma forma de “naturalização” da peça teatral para um novo *milieu* ambiente meio. O objetivo é conseguir o mesmo efeito conseguido, mas com um público com uma bagagem cultural diferente daquela em que a obra foi criada.

Também está relacionada aos gêneros de textos de propaganda e legendagem [+ dublagem, voice over, etc.]. Neste caso é mais importante preservar o caráter e a função do texto fonte, que resguardar a forma ou o sentido semântico, em especial quando elementos acústicos e/ou verbais tem que ser levados em conta.

Puurtinen (1995): gêneros como a literatura infanto-juvenil exigem uma recriação da linguagem de acordo com as necessidades sociolinguísticas dos pequenos leitores. As principais características desse tipo de adaptação é o uso de técnicas como resumo, paráfrase e omissão.

Texto metalinguístico

- Quando o tema do texto é linguagem, o uso de adaptação pode ser mais facilmente justificável [notar que temos que “justificar” o uso de adaptação].
- Newmark (1981): a adaptação se baseia naquilo que o tradutor acredita que seja o conhecimento dos leitores.
- Coseriu (1977): Esse tipo de adaptação favorece a função sobre a forma, com o objetivo de produzir o mesmo efeito do texto fonte.
- Berman (1985): A adaptação de metalinguagem é uma “forma desnecessária de exotismo”.

Maneiras/modos de adaptação

- Transcrição do original: reprodução (geralmente literal) de parte do texto fonte.
- Omissão: eliminação ou redução de parte do texto
- Expansão: explicitação de informação implícitas.
- Exotismo: substituição de gírias, dialetos, palavras inventadas por equivalentes aproximados da língua meta.
- Atualização: substituição de linguagem datada ou obscura.
- Equivalência situacional: inserção [substituição?] de um contexto mais familiar.
- Criação: uma substituição mais ampla do texto fonte por um texto que conserva apenas as idéias/ mensagens/ funções essenciais do texto anterior.

Condições que desencadeiam adaptações

- *Cross-code breakdown*: não se encontra equivalente lexical na língua de chegada.
- Inadequação situacional: o contexto referido não existe na cultura meta.
- Mudança de gênero: mudança de tipo de discurso, obrigando uma recriação completa do texto.
- Interrupção do processo comunicativo: uma nova época, nova abordagem ou novo público leitor requerem modificações em estilo, conteúdo ou apresentação.
- As condições listadas acima podem ocorrer simultaneamente e podem desencadear dois tipos de adaptações.

Adaptação local

- limitada a algumas partes e causada por problemas com o texto fonte.
- Farghal (1993:257): a denomina de adaptação “intrínseca”. É um procedimento de tradução guiada por princípios de efetividade e eficiência. O objetivo é atingir um equilíbrio entre o que tem que ser transformado e ressaltado e o que não será mexido.

Adaptação global

- envolve uma revisão mais ampla do texto e está determinada por fatores externos ao mesmo.
- Bastin (1998:7): é uma estratégia geral que visa reconstruir o propósito, função ou impacto do texto de partida. Ocorre uma intervenção sistemática do tradutor, que pode ser obrigado a sacrificar elementos formais e significados semânticos para poder reproduzir a função do original.

Restrições

- Conhecimento e expectativas do público meta: O adaptador deve avaliar quanto do conteúdo do texto fonte é desconhecida ou é compartilhada pelo público potencial.
- Língua meta: O adaptador deve encontrar um correspondente apropriado na língua meta para o estilo do discurso do texto fonte e utilizar as maneiras/modos de adaptação coerentes.
- O sentido e propósito dos textos fonte e meta.

Limites teóricos entre adaptação e tradução

- - Não existe diferença entre tradução e adaptação, o termo tradução engloba tudo.
- - Os dois conceitos representam duas práticas essencialmente diferentes.
- - Garneau apud Delisle (1986): tradaptação.
- - tradução e adaptação estão separadas por uma tênue linha divisória.

Os Estudos da Adaptação ajudam os teóricos a pensarem além das fronteiras linguísticas e colocam os tradutores no papel de mediadores, participantes e criativos.

É imperativo que a adaptação seja vista como um tipo de processo criativo que visa restaurar o equilíbrio comunicativo (o qual é sempre perturbado pelas formas tradicionais de tradução).

Para Bastin, a adaptação tem que ser considerada uma estratégia legítima para que seja entendida a motivação para seu uso e para que sua relação com outros tipos de tradução seja apreciada.

A Theory of Adaptation Linda Hutcheon (2006)

- Discute a contínua popularidade da adaptação e as “constantes críticas infames” que seus produtos finais recebem (nunca é tão bom quanto o original...). Adaptação é vista como um modo secundário, derivativo. A autora se propõe a analisar as adaptações como adaptações.

Os romanos adaptaram o teatro grego [e sua religião]. Vitorianos costumavam adaptar praticamente tudo e quase todas as direções. Poemas, romances, peças, operas, pinturas, canções, danças e *tableaux vivants* eram adaptados de um meio para o outro, e depois adaptado de volta.

O indivíduo pós-moderno também, com a diferença que temos mais materiais à disposição: TV, filmes, internet, HQ, radio, musicais, videogames, parques temáticos, etc.

Adaptação processo e Adaptação produto

Adaptação definida por Hutcheon (2006:8):

- ▣ - uma assumida transposição de uma obra reconhecível
- ▣ - um ato criativo e interpretativo de apropriação e resgate
- ▣ - um longo envolvimento com a intertextualidade da obra adaptada

What? (forma)

Who? Why? (adaptadores)

How? (público)

Where? When? (contextos)

Elliot (2003:133): a adaptação comete a heresia de mostrar que forma (expressão) pode ser separado de conteúdo (ideias) – a forma muda na adaptação, o conteúdo persiste.

What? (forma)

- O que é adaptado? O espírito da obra ou do artista. O tom? O estilo? A maioria concorda que a história (antiga 'estória') e seus vários elementos: temas, acontecimentos, universo, personagens, motivações, pontos de vista, consequências, contextos, símbolos, imaginário.

Who?

- ▣ quem adapta? fama, biografia

Why?

- por que adaptar?
- Apelo econômico, restrições legais, capital cultural, motivos pessoais e/ou políticos

How?

- para qual público?
- Atualmente é difícil encontrar um livro ou filme infantil que não tenha seu website, games, jogos, etc.
- Existem várias novelizações de filmes – 2001, Odisseia no Espaço, Dante roteirizada para TV por Peter Greenway.
- Diferença de um público conhecedor ou não

Where? When?

- tudo existe (ou é criado) dentro de um contexto: uma época e um lugar, uma sociedade e uma cultura – nada existe no vácuo.
- Qual é o melhor momento para fazer aquela adaptação?
- Adaptação transcultural, “globalização cultural” indigenização.

Adaptation & Appropriation Julie Sanders (2006)

- Uma adaptação sinaliza uma relação com uma obra anterior, uma apropriação costuma se afastar da fonte, inclusive chegando a quase perder conexão com a obra matriz.

Estudos sobre adaptação no Brasil

- Marilise Rezende Bertin (2008) estudou em sua dissertação a adaptação de algumas peças de Shakespeare. Bertin analisa as teorias de Hans J. Vermeer, que enfatizam a existência de “vários tipos de textos para leitores diversos” (Bertin, 2008:12) e o conceito de Bastin, baseado na teoria de Veemer, que reabilita o termo adaptação. VERMEER.
- Hans J. Skopos and Commission in Translational Action. In: VENUTTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader**. New Cork: Routledge, p. 227-238, 2004.
- BASTIN, Georges L. **¿Traducir o adaptar? : estudio de la adaptación puntual y global de obras didácticas**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Consejo de Desarrollo Científico y Humanístico, 1998.

Sua definição de adaptação:

- Adaptação é um texto que, no processo de *reescrita*, foi palco de *mudanças significativas*, de tal maneira que seja diferente do texto inicial, uma vez que as *modificações*, que na *forma e/ou no sentido*, são perceptíveis. Tem como *função* um público específico, entretanto pode vir a externar o pensar do *adaptador*. Contudo, a *adaptação* mantém uma estreita relação com o texto inicial, podendo ser associada a ele a qualquer momento (Bertin, 2008:32, itálicos da autora).

John Milton (2006: 485-511)

- observou que Monteiro Lobato “sempre insere suas ideias em suas ‘traduções’, ‘adaptações’ e ‘apropriações’ ou quando reconta histórias por meio de Dona Benta ou de tia Nastácia”.

Lauro Maia Amorim (2005)

- ▣ várias adaptações brasileiras das obras, *Alice no País das Maravilhas* e *Kim*. Entre outras, estuda as adaptações de Monteiro Lobato e Ana Maria Machado para nosso público infanto-juvenil.
- ▣ Conferir também AMORIM, Sônia Maria de. **Em busca do tempo perdido: edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950)**. São Paulo: EDUSP, 2000.

Obrigada!

silvia.cobelo@gmail.com